

## PORQUE ESPECIAL?

*Manoel Aguiar*<sup>1</sup>

### WHY IS IT SPECIAL?

**Resumo:** “Amores Especiais”, por quê? Será que a diferença de forma, cor, opção sexual e do fato de ser “deficiente”, realidades e verdades do existir EXPRESSAS NA DIVERSIDADE E MODO SINGULAR DE SER E DO CORPO, impõe um modo ESPECIAL DO AMAR E SER AMANTE? Será que a relação de agir e interagir determina, de forma autoritária, o que é ESPECIAL, por consequência distanciando o viver e conviver do naturalmente natural? Então, ESPECIAL por quê?

**Palavras-chave:** Inclusão; sexualidade; desenvolvimento inclusivo.

**Abstract:** “Special Love”, but why? Does a different shape, color, sexuality or just the fact of being “disabled”, realities and truths of life, EXPRESS THROUGH DIVERSITY AND THROUGH A SINGULAR WAY OF BEING OR OF THE BODY, do these things impose a SPECIAL WAY OF LOVING OR OF BEING A LOVER?

Do the actions or interactions define, in an authoritarian way, what is special, and consequently tears apart the living from the naturally natural? And so, SPECIAL, why?

**Keywords:** Inclusion; sexuality; inclusive development.

Chegou o convite: Participar do XI Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana – AMOR E SEXO NA CONTEMPORANEIDADE para, como um dos ‘conferencistas’ da Mesa Redonda *Amores Especiais*, proferir fala sobre *O amor entre os que não vêem com os olhos*.

---

<sup>1</sup> Chesf – Comitê de Responsabilidade Social. e-mail: [maguiar@ch esf.gov.br](mailto:maguiar@ch esf.gov.br)

Fiquei muito honrado pelo convite e pela oportunidade ímpar de indagarmos:  
Mas, por que especial?

– E vêem como e por onde???

E aí, fiquei grilado. Muito encasquetado!

– Diferente entre os cegos???

– Será que sou eu mesmo quem deva contar esta ‘excepcionalidade ESPECIAL’?

– Mas, quem disse que eu sou ESPECIALISTA ESPECIAL???

– E será mesmo ESPECIAL? Dizem que sim, e está em discussão no Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana.

Pode ser diferente e, em sendo, o que acontecerá?

Dias à frente, convite para escrevê-lo ‘especial’, ‘excepcional’. Em até vinte laudas, para a Revista Brasileira de Sexualidade Humana.

E se escreve, ou se vive e faz amor?

E o Kama Sutra falou como e o quê do especial e para os ESPECIAIS?

E Cupido, via ou não via?

Danou-se! É verdade. Não atirei a flecha em ninguém...

Vote! E o meu primeiro amor? Agora sei por que nem notou... Não era cega. Como, então, fazer ou viver o Amor com quem não vê?

Mas o amor não é cego?

E o que fazemos é diferente?

Será?

Ora, tem de ser às claras.

E “No escurinho do cinema”... (CARVALHO; LEE, 1982). É melhor? E por que apagam as luzes? E os que o fazem e curtem no escuro? Nas TREVAS? Eita! Pecado. Danou-se! O que fiz???

E as penitências ganhas no confessional? E os pimpolhos, filhos do escuro, fazem ou farão diferente?

Virgem Maria!!! O que está acontecendo? Ora, curti? Fiquei? Amei???

Que fiz? E meus amores não foram nem são cegos! Ou foram cegos de amar?

Ah! Solução: um curso especial. No mínimo um mestrado. Ou PHD do Amor ESPECIAL.

E a TESE?

‘O especial e o especialista no e do amor inclusivo’ ou ‘as causas teratológicas e o interrelacionamento sexo-sentimental dos especiais para a construção de sua inclusão social’

Mas e a discussão, constatação e valorização do politicamente correto? Da segregação? Da discriminação? Da diversidade? Da diferença? Da singularidade? Da inclusão?

E as políticas e ações afirmativas para inclusão social do segmento?

Despiroquei: *Tã* grilado amor? Pai, qual é? Velho, te liga!

Oxente! O que é? O que será?...

Aí, me socorri dos poetas. Do amor, paixões e tesão dizem em poemas, prosas, músicas. Mas vivem e convivem suas intensas e incomensuráveis fantasias: a verdade e rolos e rolar do amar e do desejar. Inventam, reinventam. Mas não os conheço discriminando nem segregando o amor. Desejam-no único. Exclusivo. Eterno. Cúmplice do fogo, da chama flamejante. Paixão. Especial e exclusivo – diferente. Vida. À flor da pele.

“Infinito enquanto dure”... (MORAES, 1960, p. 96).

Sem rótulos. Sem preconceitos ou conceitos restritivos ou impositivos. Vivido, convivido no todo ou nos pedaços dos meandros e imensurável universo da dimensão do corpo, do desejo e do platônico.

Só. E tão só o amar e o amor.

E o meu e nosso amor?

“[...] Tem um jeito manso que é só seu  
E que me deixa louco  
Quando me beija a boca  
A minha pele toda fica arrepiada  
E me beija com calma e fundo  
Até minh’alma se sentir beijada, ai” (BUARQUE, 1977-1978)

E o meu e nosso amor?

“[...] Tem um jeito manso que é só seu  
Que rouba os meus sentidos  
Viola os meus ouvidos  
Com tantos segredos lindos e indecentes  
Depois brinca comigo  
Ri do meu umbigo  
E me crava os dentes, ai” (id. Ibid., 1977-1978)

O meu e nosso corpo é testemunha do bem que me faz.

Sem excepcionalidade. Sem indagações ou teorizações. Só. E tão só o amar e o amor.

Longe do ESPECIAL,

[...] especialista competente, isto é, daquele supostamente portador de um saber que os demais não possuem e que lhe dá o direito e o poder de mandar, comandar, impor suas idéias e valores e dirigir as consciências e ações dos demais.(...) o especialista tem um poder de intimidação social porque aparece como aquele que possui o conhecimento verdadeiro, enquanto os demais são ignorantes e incompetentes. (CHAUÍ, 2007)

Muito obrigado por tão própria, simples e verdadeira constatação Professora Marilena Chauí.

Quase e no caso ESPECIAL, distantes do concreto. Do palpável. Do naturalmente NATURAL.

Não, não vamos por aí.

Ouçamos os que expressam naturalmente, o natural existir, sentir, SER.

“[...] Vem por aqui” — dizem-me alguns com os olhos doces  
Estendendo-me os braços, e seguros  
De que seria bom que eu os ouvisse  
Quando me dizem: “vem por aqui!”  
Eu olho-os com olhos lassos,  
(Há, nos olhos meus, ironias e cansaços)  
E cruzo os braços,  
E nunca vou por ali...  
(...)  
Ah, que ninguém me dê piedosas intenções,  
Ninguém me peça definições!  
Ninguém me diga: “vem por aqui”! (RÉGIO, “Cântico Negro”, 1925, p.59)

Logo, nos prevenamos. Vigiemos e oremos. Guardemos com as bênçãos de Cupido e Vênus os seus ensinamentos e fluidos.

Longe disso tudo.

Sempre persistindo renitentemente crendo e perto do NATURAL. Perto do coração. Da cama que o acaso permite ou cria. Cúmplices unicamente do prazer e do se ter. Do envolver envolvendo-se. Do curtir-se. Do ficar. Do irresponsavelmente responsáveis pelo amar. AMANTES. Sem querer ou ser ESPECIAL.

E de novo, me valho dos poetas:

[...] O que será que me dá  
 Que me bole por dentro, será que me dá  
 Que brota à flor da pele, será que me dá  
 E que me sobe às faces e me faz corar  
 E que me salta aos olhos a me atraíçoar  
 E que me aperta o peito e me faz confessar  
 O que não tem mais jeito de dissimular  
 E que nem é direito ninguém recusar  
 E que me faz mendigo, me faz suplicar  
 O que não tem medida, nem nunca terá  
 O que não tem remédio, nem nunca terá  
*O que não tem receita (BUARQUE, 1976)*

Especial por quê??? Do plural porque único. Do diferente, mas não indiferente. Do singular, mas nunca ESPECIAL.

Amante do amor. Porque “Faz parte do meu *show*” (CAZUZA; LADEIRA, 1988).

E só.

### Referências bibliográficas

- BUARQUE, C. **O meu amor**. 1977-1978. Disponível em: <[http://chicobuarque.uol.com.br/letras/omeuamor\\_77.htm](http://chicobuarque.uol.com.br/letras/omeuamor_77.htm)>. Acesso em: 28 jul 2007, 20h20 min.
- BUARQUE, C. **O que será (À flor da pele)**. 1976. Disponível em: <[http://chicobuarque.uol.com.br/letras/flordate\\_76.htm](http://chicobuarque.uol.com.br/letras/flordate_76.htm)>. Acesso em: 28 jul, 20h45 min.
- CARVALHO, R.; LEE, R. **Flagra**, 1982. Disponível em: <<http://www.ritalee.com.br/estudio/letras1.asp?numero=125>>. Acesso em: 28 jul 2007, 20 h 15 min.
- CAZUZA; LADEIRA, R. **Faz parte do meu show**. 1988. Disponível em: <[http://www.cazuza.com.br/sec\\_discogra\\_view.php?language=pt\\_BR&id=7](http://www.cazuza.com.br/sec_discogra_view.php?language=pt_BR&id=7)>. Acesso em: 29 jul 2007, 21h15 min.
- CHAUÍ, M. A invenção da crise. **Conversa Afiada**, 30 jul 2007. Disponível em <[http://conversa-afiada.ig.com.br/materias/446501-447000/446655/446655\\_1.html](http://conversa-afiada.ig.com.br/materias/446501-447000/446655/446655_1.html)>. Acesso em: 31/07/2007, 20h48 min.
- MORAES, V. **Antologia Poética**. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1960, p. 96.
- RÉGIO, J. **Poemas de Deus e do Diabo**. (9ª ed.) Porto: Brasília Editora, 1978, p. 59.
- RÉGIO, J. (1925). **Poemas de Deus e do Diabo**. 9ª ed. Porto: Brasília Editora, 1978, p. 59.